

A ex-vocalista dos Madredeus apresentará “O Horizonte” no Teatro Municipal Baltazar Dias

Teresa Salgueiro no Funchal em março

Concerto divulgará o segundo trabalho da cantora a solo, além das canções que todos conhecem e compõem as três décadas da sua carreira, como “Haja o que Houver” e “O Pastor”.

ESPETÁCULO

Sofia Lacerda

sofialacerda@jm-madeira.pt

A eterna voz dos Madredeus, Teresa Salgueiro, estará no Teatro Municipal Baltazar Dias, para apresentar o novo álbum “O Horizonte”, a 17 de março, às 21 horas. Isso mesmo foi anunciado pela própria, num evento criado no Facebook.

Com um talento vocal que já foi considerado «um dos tesouros imateriais da cultura portuguesa contemporânea», a cantora já soma um percurso na música com três décadas, iniciado, ainda adolescente, com os Madredeus em 1986, e prosseguido, a partir de 2008, em nome próprio.

No projeto Madredeus gravou nove discos de música original, criada especificamente para a



Teresa Salgueiro afirma a sua faceta de compositora e letrista com “O Horizonte”.

sua voz. «Entre 1987 e 2007, 20 de viagem e mais de cinco milhões de álbuns vendidos em todo o mundo tornaram-nos nos primeiros representantes inter-

nacionais da música feita em Portugal, depois de Amália Rodrigues», pode ler-se na biografia oficial da cantora.

A solo, lançou o seu primeiro

álbum “O Mistério”, que nasceu depois de, em 2011, se ter retirado para o Convento da Arrábida, onde gravou o disco no qual assume a produção, bem

como a direção musical e a escrita da música e letras. Teresa Salgueiro deu a conhecer este trabalho internacionalmente, numa «viagem» que lhe «proporcionou ainda uma nova aventura, que se traduziu na criação de arranjos originais para uma série de canções mexicanas e latino americanas, culminando com a edição exclusiva para o México do disco “La Golondrina y El Horizonte”», refere ainda a sua página no Facebook.

Na Madeira, a cantora irá apresentar o novo trabalho, “O Horizonte”, que é classificado como sendo «a afirmação da sua faceta de compositora e letrista, expressa na criação e interpretação de um repertório original». Ainda assim, no concerto que irá dar no Baltazar Dias «não deixará, certamente, de celebrar as três décadas da sua rica carreira, recordando alguns marcos do seu percurso», avança o texto descritivo do espetáculo. JM